

teatro

lionel fischer

"O pequeno Eyolf"

O homem em transformação

Um dos pilares da dramaturgia mundial, Henrik Ibsen deixou uma obra vasta e diversificada, sendo a presente, "O pequeno Eyolf" (Centro Cultural Justiça Federal), uma de suas últimas criações. Tendo como tema central a possibilidade de transformação do homem, ainda que sempre ameaçada por culpas ou remorsos, a peça chega à cena com direção de Paulo de Moraes, estando o elenco formado por Luciana Braga (Asta), Samir Murad (Alfred), Tânia Pires (Rita), João Vitti (Borgheim e Mulher dos Ratos) e Viviane Coutinho (Eyolf).

Como fazia Dostoiévski em seus romances, Ibsen leva às últimas consequências os temas que aborda, exibindo extraordinária capacidade de compreender as motivações mais obscuras que regem o comportamento humano. Aqui, conflitos existenciais, filosóficos e pessoais se mesclam todo o tempo, daí resultando uma obra densa e profundamente emocionante, ainda que não se inclua entre suas maiores criações - dentre elas, podemos citar "Um inimigo do povo", "O pato selvagem", "Hedda Gabler", "Solness, o construtor", "Romersholm" e "Os espectros".

Certamente consciente de que Ibsen, para ser devidamente compreendido, não comporta qualquer tipo de mirabolância formal, Paulo de Moraes optou por impor à cena uma mescla de

sobriedade e despojamento, o que contribui decisivamente para que a platéia apreenda todos os conteúdos em jogo. Sem deixar de exibir criatividade, a montagem tem o mérito (um tanto raro, hoje em dia) de não pretender ser mais "interessante" do que o material dramático que lhe deu origem, cabendo também destacar a atuação de Moraes junto ao elenco - sem atores qualificados e bem dirigidos, Ibsen pode ser completamente desfigurado.

Samir Murad convence plenamente na pele do atormentado Alfred, só devendo ter um certo cuidado no tocante ao seu trabalho de corpo, por vezes um tanto exacerbado. Luciana Braga exibe ótima performance na pele da suave, amorosa e conflituada Asta, com Tânia Pires conseguindo valorizar de forma vigorosa todas as carências da amargurada Rita. João Vitti está impecável nos dois personagens que interpreta, sendo o jovem Eyolf vivido com sensibilidade por Viviane Coutinho.

Com relação à equipe técnica, Maneco Quinderé assina uma iluminação brilhante, em total sintonia com os múltiplos climas emocionais em jogo, sem jamais abusar de efeitos desnecessários. Outro destaque fica por conta da sóbria, sóbria e criativa cenografia do diretor em parceria com Carla Berri. Igualmente muito bons os figurinos de Sérgio Ennes, o mesmo



Divulgação
Luciana Braga (C): ótima atuação na pele da suave e amorosa Asta

aplicando-se à expressiva trilha sonora de Moraes - cabe ainda destacar a preparação corporal de Patrícia Selonk e a vocal, levada a cabo por Simone Mazzer.

O PEQUENO EYOLF - Texto de Ibsen. Direção de Paulo de Moraes. Com Luciana Braga, Samir Murad e outros. Centro Cultural Justiça Federal. Quinta a domingo, 20h.

lionelfischer54@hotmail.com